

# IMPLEMENTAÇÃO DO BANCO DE DADOS PRODUZIDO A PARTIR DE PROJETOS SOBRE A COMPANHIA DE TECIDOS RIO TINTO

Luciene Lehmkuhl

lucilehmkuhl@hotmail.com /UFPB

Rodrigo dos Santos Souza

rodrigosts070@gmail.com/UFPB

Sthephany de Oliveira Frazão

sthephanyoliiveira.f@gmail.com /UFPB

## RESUMO

A Companhia de Tecidos Rio Tinto (CTRT) se mostrou de extrema relevância para o setor têxtil brasileiro, entre as décadas de 1920 e 1980, e vem sendo objeto de estudo para projetos de pesquisa e extensão no Curso de Design (UFPB). O presente artigo tem por objetivo apresentar o uso da plataforma online “Tainacan” para a disponibilização dos resultados obtidos nas pesquisas realizadas entre 2015 e 2020, em cujas ações foram coletados, organizados e analisados dados da Companhia e da cidade. O Tainacan é um repositório digital livre e aplica-se à plataforma Wordpress através de um plugin, permitindo a publicação de arquivos para a formação de acervo digital. Os primeiros passos consistiram no contato com os desenvolvedores do Tainacan, estudo da plataforma, suas ferramentas e contato com a equipe de suporte do (CCAUE/UFPB) para obtenção do IP e senha de acesso à plataforma. Com isso foram estabelecidos requisitos para o encaminhamento do projeto e sua finalização com o acervo disponibilizado, promovendo o acesso livre à informação.

**Palavras-chave:** Tainacan. Acervo digital. Rio Tinto.

## 1. INTRODUÇÃO

A Companhia de Tecidos Rio Tinto (CTRT) e o complexo fabril a ela associado durante seu período de atuação, décadas de 1920 e 1980, se mostrou de extrema relevância para o setor têxtil brasileiro, tornando-se objeto de estudo para projetos de pesquisa e extensão no Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante mais de cinco anos de pesquisas consecutivas, foram coletadas informações sobre a Companhia, sobre a cidade de Rio Tinto e sobre a produção fabril.

Para o desenvolvimento do projeto Têxteis fabris, aqui apresentado, inicialmente foram feitas leituras dos relatórios produzidos nos projetos anteriores, visando conhecer os conteúdos para dar continuidade à organização do material composto por amostras têxteis, fotografias, documentos escritos, matérias de jornais e materiais gráficos. Foram então, planejadas as próximas etapas que consistiram em fazer contato com os desenvolvedores do software livre Tainacan, o qual aplica-se como um plugin em qualquer site WordPress, possibilitando a criação e importação de documentos e catálogos, transformando-os em acervos digitais.

Neste sentido, podemos afirmar que o escopo do projeto Têxteis fabris visa a implementação e a disponibilização de um repositório temático digital com livre acesso, o qual envolve os resultados de pesquisas associadas aos programas de incentivo à iniciação científica e extensão desenvolvidos na UFPB e que tiveram como objeto de estudo a cidade de Rio Tinto, bem como a indústria que lá se instalou com suas peculiaridades no âmbito da produção industrial e do design.

### **1.1 O Tainacan como repositório digital de livre acesso**

O projeto do Software Tainacan surgiu de uma escassez brasileira em ações de formação de políticas públicas relacionadas a produção de repositórios digitais voltados à cultura. Em 2014 foi firmada a parceria entre o então Ministério da Cultura (atual Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania), o MediaLab da Universidade Federal de Goiás e o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), possibilitando o desenvolvimento do projeto de software livre (Secretaria Especial da Cultura, 2019).

O propósito do Tainacan é apresentado como a criação de repositórios digitais, propondo agregar valorização a trabalhos coletivos e sugerindo uma nova condução à gestão de acervos culturais. Para a implementação do projeto foi levado em consideração a gama de objetos suscetíveis à digitalização, além da riqueza cultural, com enorme potencial de interesse público, em virtude da diversidade e qualidade da produção cultural do Brasil.

O nome de batismo do projeto, Tainacan, se refere à deusa tupi das constelações. Se a divindade ligava as estrelas, o projeto repete a missão ao permitir montar esses repositórios digitais e até integrá-los a outros acervos semelhantes (Secretaria Especial da Cultura, 2019).

É pertinente entender como se configuram esses métodos de disponibilização de material científico desenvolvido por pesquisadores. Viana (2005, p.3) define que os repositórios digitais cumprem a função de armazenar os objetos que apresentam formato digital, gerenciando e promovendo o acesso facilitado por longos períodos.

O livre acesso aos conteúdos disponibilizados é umas das características mais relevantes na utilização de softwares livres, visto que o usuário apenas precisa de uma conexão com a internet para ter contato com as pesquisas desenvolvidas e o conhecimento produzido. Segundo Rodrigues,

O Acesso Livre significa a disponibilização livre na Internet de literatura de carácter académico ou científico, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos (RODRIGUES, 2004, p.25).

Diante dessas definições podemos considerar que o software livre Tainacan vai além de um espaço para guardar memórias, a ferramenta leva ao usuário que acessa a possibilidades de interação com os arquivos selecionados e disponibilizados por pesquisadores, se tratando, portanto, de comunicação e compartilhamento de informação.

As funcionalidades do Tainacan dividem-se entre edição de metadados e filtros que facilitam a busca por parte dos usuários no site, administração de taxonomias e temas exclusivos que auxiliam a publicação e apresentação das coleções registradas. Todas as funcionalidades que o Tainacan apresenta funcionam em qualquer tema apresentado pela biblioteca do WordPress, podendo ter algumas incompatibilidades,

mas sendo capaz de serem resolvidas, sem deixar os temas inutilizados. O WordPress apresenta *templates* de temas para serem trabalhados como base de dados a serem modificados de acordo com a escolha do editor, o Tainacan por sua vez, oferece uma forma de organizar os dados para serem apresentados de maneira coesa como temas.

Um tema é justamente a parte visual do seu blog, como ele será apresentado para o seu visitante. Ele carrega consigo elementos visuais que compõe as formatações de páginas e uma série de funcionalidades herdadas do WordPress além de abrir espaço ao desenvolvedor de implantar suas próprias (MAZETTO, 2011, p. 26)

O autor também salienta que muitos fatores estão ligados ao processo de criação de um produto de qualidade:

Entre eles destacam-se a usabilidade, acessibilidade e a arquitetura da informação diretamente relacionadas ao web design transmitindo informações úteis sobre diagramação, layout e disposição dos diferentes componentes em tela (MAZETTO, 2011, p. 18)

Portanto, o Tainacan caracteriza-se por ser um software livre, plugin aplicado ao WordPress e plataforma de repositório digital. Para Roberto Hexsel

A característica mais importante do software livre é a liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição. Esta liberdade é conferida pelos autores do programa e é efetivada através da distribuição do código-fonte dos programas, o que os transforma em bens públicos, disponíveis para utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo (SILVEIRA, 2004, p. 10).

Plugins aplicados ao WordPress são conceituados por Mazetto como “funcionalidades que os programadores desenvolvem com as rotinas existentes no WordPress (ou não) e o fazem para obter melhor resposta para diferentes objetivos” (MAZETTO, 2011, p. 25) e o autor ainda complementa afirmando que:

Os plugins existem para oferecer funções personalizadas para que cada usuário possa personalizar seu site segundo suas necessidades específicas (MAZETTO, 2011, p. 25)

Vechiato apresenta os repositórios digitais em relação também com as pesquisas científicas:

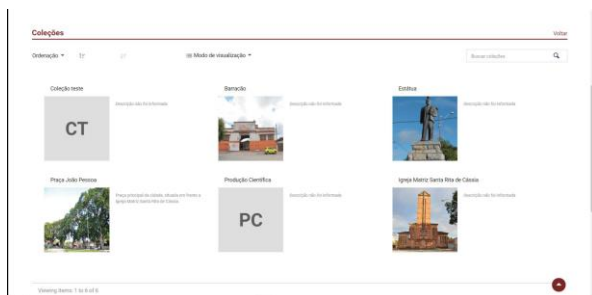
Ambientes informacionais e tecnológicos por viabilizarem o armazenamento, a disseminação e a preservação: da produção intelectual, científica e/ou artística de uma instituição (repositórios institucionais), área do conhecimento (repositórios temáticos) ou mesmo de uma comunidade não necessariamente vinculada a uma instituição de ensino e pesquisa, no contexto de Acesso Aberto; e dos dados provenientes de pesquisas científicas (repositórios de dados de pesquisa), que podem ser compartilhados entre os pesquisadores de uma comunidade científica, visando seu uso e reuso no contexto da Ciência Aberta (VECHIATO, 2017, p.9).

Para implantação dos dados no Tainacan, foi realizado estudo por meio de informações no próprio site da plataforma, através do canal da plataforma no Youtube que contém tutoriais e dicas de uso, além da leitura de alguns artigos com relatos de uso das instituições que implementaram o software. Posteriormente, contamos com os auxílios dos suportes técnicos do Tainacan e do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE/UFPB). Este último nos forneceu espaço de armazenamento de dados digitais no servidor do Campus, disponibilizando IP e senha de acesso à plataforma, possibilitando domínio próprio vinculado à instituição. Após liberação para uso, deu-se início ao processo de manutenção, aplicando imagens para testes e fazendo uma breve formatação do layout, posteriormente iniciou-se o processo de inserção dos dados, separando-os por categorias em coleções.

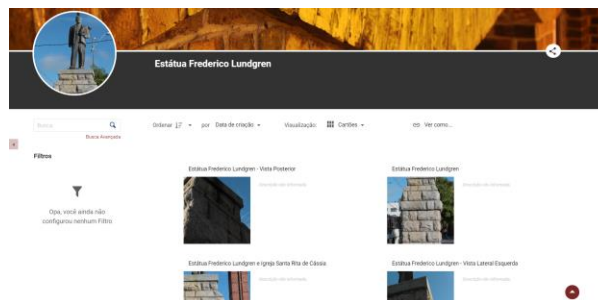
Nas figuras 1 e 2 apresentamos imagens da interface a ser acessada pelo usuário com o tema do Tainacan. A figura 1 mostra a apresentação das coleções, que podem ser dispostas em formato de cartões, miniaturas ou tabela. Na figura 2 é apresentada a exibição de uma coleção com seus itens, indicando o modo de visualização em cartões. Na interface, a visualização dos itens nas coleções só pode ser alternada entre cartão e tabela, podendo também ser denominada como grade e lista.

**Figura 1** – Exemplo de interface com tema do Tainacan aplicado – apresentação das coleções do projeto *Têxteis fabris* em formato de cartões.

**Figura 2** - Exemplo de interface com tema do Tainacan aplicado – apresentação de uma coleção do projeto *Têxteis fabris* em formato de cartões.



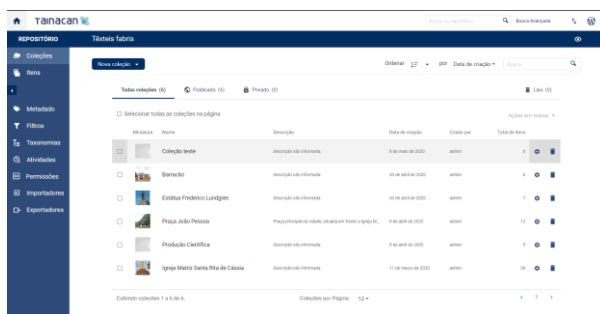
Fonte: Os autores, 2020.



Fonte: Os autores, 2020.

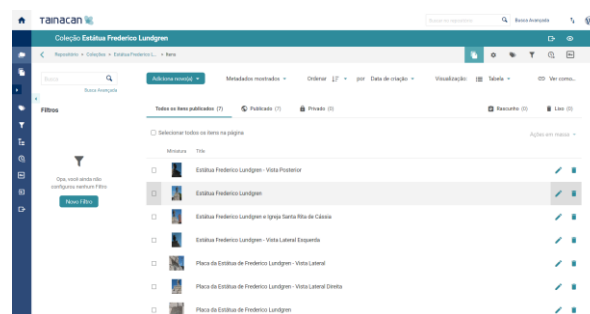
Nas figuras 3 e 4 podemos observar a interface de manutenção do Tainacan, na qual são implantados os dados, ou seja, itens das coleções. Na figura 3 é representada a visualização das coleções e na figura 4 a visualização dos itens de uma coleção, ambas com botões de edição e exclusão de arquivos facilmente identificados. É também disponibilizada a opção de ações em massa, que possibilita editar ou excluir mais de um item por vez.

**Figura 3** - Exemplo da interface de manutenção das coleções do projeto *Têxteis fabris*.



Fonte: Os autores, 2020.

**Figura 4** - Exemplo da interface de manutenção dos itens de uma coleção do projeto *Têxteis fabris*.



Fonte: Os autores, 2020.

## 2. ESTABELECIMENTO DE REQUISITOS

Mediante as possibilidades que giram em torno da plataforma, como as suas inúmeras disposições para personalização, foi estabelecido que para um resultado satisfatório ao público alvo, primeiro precisaríamos definir esse público, bem como os objetivos, para guiar nossas ações. Neste sentido, observamos inicialmente a relação entre dois indivíduos no Tainacan, os “assinantes” que são os visitantes e os “administradores” que fomentam os conteúdos associados ao site (MARTINS, 2017, p.9).

Nossa função enquanto “administradores” é gerenciar as informações de modo que os “assinantes” não sejam atropelados por uma enxurrada de conteúdo disperso e fora de contexto, é necessária uma ação curatorial, nessa premissa Agner afirma ser preciso trabalhar os dados a serem disponibilizados

Para que se tornem informações realmente significativas. É preciso perguntar quem é o usuário da informação, suas necessidades, habilidades, expectativas e interesses, e como alcançá-los (AGNER, 2018, p.38).

Com isso foi percebida a importância de entender o usuário e a necessidade de tratar os dados disponíveis. Para conseguir formular um modelo conceitual prévio eficiente para cumprir com as expectativas do “assinante”, precisamos segundo Preece “entender o usuário, suas capacidades, atividades e metas, as condições a qual o produto será utilizado e as restrições em seu desempenho” (PREECE, 2005, p.221). A autora enfatiza a identificação de necessidades e o estabelecimento de requisitos, sendo que este último nada mais é do que definir quais são os objetivos do projeto, tornando-os específicos e o mais claros possível (PREECE, 2005, p.224).

Diante disto, a definição de requisitos é aplicada para:

Entender o que o produto em desenvolvimento deveria realizar e assegurar que ofereça suporte às necessidades dos *stakeholders*, são atividades muito importantes no desenvolvimento de qualquer produto PREECE, 2005, p.223)

Os dados necessários para o estabelecimento dos requisitos foram coletados em análises dos relatórios finais de cada vigência nos projetos de iniciação científica, nas publicações, participações em eventos, e na promoção de atividades diversas no decorrer de cada ano de pesquisa e, especialmente, na experiência da equipe de projeto em outras etapas da pesquisa.

Ainda segundo Preece (2005) podemos decompor os requisitos em subcategorias e as traduzir para o contexto do projeto em discussão. Neste projeto definimos a seguinte lista: 1) Os requisitos funcionais, relativos aos objetivos, almejam armazenar o acervo digital online, promover o acesso livre facilitado e estabelecer configurações nas páginas do repositório (formatação de menus, ferramentas de buscas...), com um nível alto de prioridade. 2) Os requisitos de dados visam identificar todos os dados relativos ao acervo digital produzido nos projetos sobre a CTRT e a cidade de Rio Tinto, com prioridade alta. 3) Requisitos de contexto de uso definem os ambientes domésticos e de pesquisa nas instituições (Laboratórios, salas de aula ou de pesquisa) como os locais apropriados para operação, com classificação alta. 4) Os requisitos organizacionais definem a apresentação do projeto, apresentação da classificação das coleções, textos descritivos para entendimento das coleções (aba sobre) e disponibilização do contato da equipe organizadora (aba contato), com um nível alto de prioridade. 5) Os requisitos técnicos estabelecem como prioridade alta a utilização de dispositivos com acesso à internet e que suportem um Navegador web (Chrome, Mozilla, Firefox, Safari...) para acessar o site. 6) E por fim são definidos como usuários professores, estudantes e pesquisadores com domínio das ferramentas de busca online, com prioridade média, uma vez que o nível de complexidade para efetuar as tarefas no site é baixo.

### **3. PROCESSOS CURATORIAIS**

Em um meio de comunicação deve haver a informação que segundo Agner (2018) diz respeito a transmissão de mensagens mediante dados apresentados previamente. No entanto, os dados só configuram a informação quando estão

Trabalhados, contextualizados, processados, diagramados e são apresentados de modo a ter relevância e fazer sentido. Transformar os dados em informações significa organizá-los de maneira adequada. Dando-lhes contexto” (AGNER, 2018, p.39).

Para disponibilizar os conteúdos dos projetos, segundo a definição de informação apresentada por Agner (2018), precisamos filtrar os arquivos utilizando critérios pré-definidos, manipulando-os para dota-los de sentido e contexto, estabelecendo-se assim a necessidade de uma curadoria digital do acervo.



O desafio encontrado pela curadoria digital é estabelecido, segundo Soares (2015), quando os objetos digitais precisam atender a audiência atual e futura, refletindo em uma gestão contínua e preservação eficiente dos materiais digitais enquanto permanecerem relevantes para o conhecimento científico. O autor ainda saliente que o acervo não pode ser disponibilizado e esquecido na plataforma, é necessário uma constante revisão dos dados fornecidos, a fim se atualizarem de acordo com os novos materiais que poderão surgir (SOARES, 2015).

A fala do curador Moacir dos Anjos no curso “Pensamento Curatorial como Prática Social”, ocorrido na cidade de João Pessoa em março de 2020, define a ação da curadoria como elemento fundamental para a produção de sentido nas exposições de arte.

As exposições contribuem para a informação, produzindo um tipo de conhecimento irredutível. Não podem ser reduzidas ao que se fala ou o que se escreve sobre elas. Dentro desse ponto a curadoria se faz presente como agente promotor do ato de expor. A curadoria tem como foco a construção de uma narrativa, apontando para a seleção de elementos construtivos. Selecionar implica em planejamento. (Informação verbal)<sup>1</sup>.

Portanto, pensar em selecionar para contar uma narrativa é um dos objetivos vigentes para a formação do repositório temático aqui apresentado, associar essa atividade a uma espécie de curadoria é uma apropriação da própria subjetividade do papel do curador e dos trabalhos a ele associados.

Hans Ulrich, em seu livro “Caminhos da curadoria”, apresenta a ideia tendenciosa de curadoria, na qual o termo é associado a uma característica da vida contemporânea, proveniente do acesso à informação. O autor explana sobre os modos de uso da palavra curadoria como aspectos que apenas envolvem escolhas “o presidente de uma cadeia de lojas de utilidades domésticas, diz que ‘atuamos como curadores, vasculhando o mundo em busca do que chamamos de os melhores produtos do planeta’” (OBRIST, 2014, p.36). Afirma ainda que o trabalho do curador aglutina objetivos relacionados aos itens expostos, sendo que em seu trabalho o

<sup>1</sup> Curso: “Pensamento Curatorial como Prática Social”, ministrado pelo curador Moacir dos Anjos, na Galeria Casarão 34, no período de 04 á 06 de março, com duração de 12 horas.

profissional curador deve “cultivar, cuidar, podar e tentar ajudar as pessoas e seus contextos compartilhados a se desenvolverem” (OBRIST, 2014, p.38)

Ações aplicadas ao repositório temático quanto a manipulação do acervo bruto para disponibilização em ambiente on-line, também podem ser relacionadas a uma atividade curatorial, negando-se que tenham sido feitas escolhas aleatórias, apresentando-se os planejamentos e a construção de narrativas. Segundo Obrist (2014) a curadoria se fundamenta na preservação dos itens, seleção e manutenção de novas peças, contribuição para pesquisas visando transmitir a informação de maneira disciplinar, culminando em uma exposição (OBRIST, 2014, p.39). As exposições apresentadas pelo autor, estão pautadas na circulação livre de pessoas, associadas a espaços públicos. De maneira similar, o Tainacan apresenta-se como o ambiente de livre circulação onde os objetos digitais estão a mostra, constituindo-se em espaço virtual expositivo.

#### **4. ANÁLISE, SELEÇÃO E TRATAMENTO DOS ARQUIVOS**

A análise do acervo do projeto foi uma das primeiras atividades realizadas. É importante registrar que todo o material manipulado, selecionado, tratado e inserido no Tainacan, já se encontrava no formato digital, produzidos em seus respectivos anos de pesquisa, sendo necessário apenas sua seleção, classificação e adequação à plataforma utilizada. São fotografias, imagens, documentos escaneados, e ainda sonoros relativos a entrevistas.

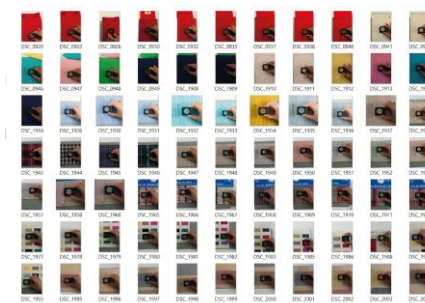
No período 2015/2016 as estruturas arquitetônicas de Rio Tinto foram registradas em fotografias digitais. Entre 2016/2017 as fotografias inspiraram a criação de símbolos gráficos do patrimônio material, além disso foram fotocopiados e registrados arquivos administrativos, amostras têxteis, máquinas e materiais/periódicos relativos a CTRT e sua produção têxtil. Entre 2017/2018 foram desenvolvidos dois produtos, um gráfico e um volumétrico de tecnologia assistiva/souvenir visando auxiliar em visitas mediadas à cidade de Rio Tinto. A vigência 2018/2019 teve por objetivo o projeto de exposição sobre a produção têxtil e

temas associados às tramas têxteis. No ano de 2019 também foi desenvolvido um projeto de extensão com o objetivo testar o produto gráfico e o souvenir/tecnologia assistiva nas visitas mediadas pela cidade.

Com isso, podemos afirmar que as ações curatoriais empreendidas no projeto se mesclam aos objetivos previamente definidos na etapa de estabelecimento de requisitos e juntas se definem como: dotar o banco de dados de contexto, assim como promover a informação e disponibilizar o acervo contextualizado no repositório digital.

Sendo assim, o pensamento curatorial acerca do acervo disponível iniciou com a localização, coleta e reunião dos dados que se encontravam em diferentes fontes e suportes. Os documentos referentes aos projetos estavam organizados em pastas e divididos entre uma plataforma digital de armazenamento de arquivos privados (em nuvem), e em dois dispositivos de hardware para armazenamento interno de 500 Gb e 1Tb, que comportam a grande quantidade e dimensão dos arquivos. A partir da identificação inicial das pastas e suas tipologias, cada item referente a um mesmo gênero de artefato foi reunido em novas pastas para que se pudesse iniciar a seleção adequada aos objetivos do projeto. Os arquivos, armazenados em pasta não apresentam classificação, tendo sido apenas agrupados por contexto de atividade de pesquisa, salvo tabelas de classificações apresentadas nos relatórios finais de pesquisas. São portanto, artigos brutos (Figura 5) que precisaram passar por processos de seleção e classificação tipológica, segundo os critérios curatoriais do projeto.

**Figura 5** – Registros de tipos de tramas das amostras têxteis da CTRT, arquivos brutos.



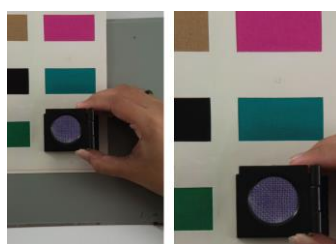
**Fonte:** Os autores, 2020

Dentre os arquivos digitais do acervo existem registros das mais variadas configurações técnicas de fotografia, apresentando iluminação, enquadramento e

cenários distintos. O primeiro processo de seleção consistiu na identificação dos arquivos repetidos e/ou com poucas variações, estes foram excluídos do banco de dados direcionado à publicação no Tainacan, mas permaneceram em seus locais de origem para possíveis consultas futuras. Em seguida foram selecionadas as imagens que apresentavam melhores configurações técnicas, como foco, balanço de branco, saturação e brilho.

A manipulação das imagens foi o segundo grande desafio do processo. Era necessário redimensionar as imagens em tamanhos iguais para gerarem unidade quando adicionadas à plataforma, cujo padrão para publicação foi definido em largura de 210mm e altura de 297mm (Figura 6). O tratamento das imagens também consistiu em recortes e edições para eliminar tudo que não fosse pertinente ao registro.

**Figura 6** - Exemplo de imagem bruta, sem manipulação (esquerda) e imagem editada e redimensionada (direita).



**Fonte:** Os autores, 2020.

Como já mencionado no presente artigo, um dos objetivos (requisitos) do projeto é disponibilizar os arquivos em um espaço de livre acesso para que o maior número de pessoas consiga usufruir das informações, diante dessa premissa, foi aplicada uma técnica para a promoção desses dados na internet.

Cada arquivo foi renomeado com palavras-chave descritivas (Figura 7), palavras que apresentam características gerais e observações específicas, visando o acesso do usuário quando este as utilizasse em ferramentas de buscas online. Os arquivos transferidos para o repositório são considerados itens, que podem ser de diferentes topologias digitais como imagens, vídeos, áudios e textos. Estes devem receber um título (observações específicas) para assim, serem classificados, separados e divididos em pastas (formação de coleções) contendo outros itens que

retratam contextos semelhantes. Ou seja, cada item a ser disponibilizado em uma coleção, comporta palavras que facilitam sua busca pelo usuário.

**Figura 7** - Exemplos de imagens reconfiguradas e renomeadas.



Fonte: Os autores, 2020.

Revisão constante no acervo selecionado é atividade recorrente que visa conferir se os itens selecionados são relevantes para a coleção em formação a ser disponibilizada, mais uma vez os critérios de pouca variação e repetição de itens são adotados para excluir ou manter os dados. O processo curatorial não é finalizado na seleção dos itens, em seguida redigimos textos descritivos que demonstram os vínculos entre os itens de cada coleção e também das diferentes coleções entre si. Espera-se, assim que os visitantes possam entender de maneira objetiva quais características em comum os elementos das diferentes coleções apresentam.

## 5. RESULTADO PRELIMINAR

O projeto se encontra em fase de conclusão, com a implementação dos arquivos no repositório. Porém conseguimos afirmar que o estabelecimento de requisitos se mostrou uma das principais atividades para o seu desenvolvimento, com eles delimitamos especificamente as pretensões viáveis e conseguimos formular os primeiros mapas conceituais de utilização que pretendem prever as ações dos usuários. Esta atividade se apresenta como fundamental para implementação de ações futuras em testes de viabilização, com os quais conseguiremos verificar as ações de uso em comparação com as indicações da literatura, a fim de entender melhor os anseios e satisfações dos visitantes.

## REFERÊNCIAS

AGNER, L. **Ergodesign e arquitetura de informação**: Trabalhando com o usuário. 4. ed. Rio de Janeiro: Senac. 2018.

ANJOS. Moacir. **Pensamento Curatorial como Prática Social**. Curso realizado na Galeria Casarão 34. João Pessoa. 04 de março - 06 de março de 2020.

MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante; CARMO, Danielle do. Repositório digital com o software livre Tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista Filme Cultura. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 18.Marília. São Paulo. 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/472/838> . Acesso em: 22 de Maio de 2020.

OBRIST, H. U. **Caminhos da Curadoria**. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó. 2014.

PREECE, J., ROGERS, Y., SHARP, H. **Design de interação**: além da interação homem-computador. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

RODRIGUES, Eloy. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Caderno Bad: Revista da associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas**. N.1. Lisboa. Portugal. 2004.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Tainacan: uma solução gratuita para criação de acervos digitais**. 21 de março de 2019. Disponível em: <http://cultura.gov.br/tainacan-uma-solucao-gratuita-para-criacao-de-acervos-digitais/>. Acesso em: 31 mai. 2020.

SILVEIRA, S. A. D. **Software livre**: A luta pela liberdade do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOARES, Felipe Araujo. **Curadoria Digital**: Uma Introdução. 2015. Disponível em:<http://portaldobibliotecario.com/ciencia-da-informacao/curadoria-digital-uma-introducao/>. Acesso em: 22 maio 2020.

VECHIATO, Fernando et al. (Org.). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUTFPR, 2017. 271 p.

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁDERO, Arellano Miguel Ángel; SHINTAKU, Milton. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace, 2005 . In: **Simposio Internacional de Bibliotecas Digitais**. 3. São Paulo, 28 nov.– 02 dez.2005.